

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DE BIOGRAFIAS DE MOVIMENTO AFEITAS À REFLEXIVIDADE ESPORTIVA NA SOCIEDADE DE RISCO

Amanda Evelyn Alves (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Juliano de Souza (Orientador), e-mail: julianoedf@yahoo.com.br, Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Co-orientador), e-mail: ggapimentel@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências da Saúde/ Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Educação física

Palavras-chave: Biografia de movimento, sociedade de risco, lazer

Resumo:

Ao compreender o movimento como objeto e considerar as biografias de movimento como categoria que explica o conhecimento a ser tratado pela Educação Física curricular, como prática pedagógica orientada pela ciência, incluímos as atividades de aventura como um fenômeno para pensar a relação entre biografia de movimento e sociedade de risco, nessa perspectiva o presente estudo se propõe a compreender a relação entre biografias de movimento afeitas à reflexividade esportiva na sociedade de risco e a vivência lúdica, sistematizada e informativa de práticas corporais de aventura, à luz da teoria pedagógica reflexiva da Educação Física. Como base metodológica utilizamos a análise descritiva dos relatórios técnicos de 2018, 2019, 2020 da realidade escolar de alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica submetidos a aulas de práticas corporais de aventura. Ao transferir as demandas e resultados provenientes da prática de esportes de aventura no contexto escolar, foi possível identificar a importância do uso desta modalidade no desenvolvimento de um olhar reflexivo sobre o mundo, com a perspectiva de aplicação do conhecimento para além dos muros da escola, atribuindo novas biografias de movimento e possibilidades do se-movimentar em sua vida. Portanto concluímos que a introdução das Práticas Corporais de Aventura é uma forma de as crianças adentrarem nos domínios da modernidade reflexiva, tendo acesso a biografia de movimento que envolvem o se-movimentar em situações de risco calculado.

Introdução

Em um programa de sociologia reflexiva do esporte, nos concentramos em três pontos de sustentação teórico-metodológicos a partir do pensamento de Pierre Bourdieu: (a) a reflexividade epistemológica; (b) o papel do conhecimento histórico nas análises sociológicas do esporte; (c) a orientação do consumo esportivo no sentido de consolidação de um espaço social associado à lógica da distinção (SOUZA e MARCHI JUNIOR, 2010). Nossa perspectiva é estabelecer entendimento do movimento como objeto e considerar as biografias de movimento como categoria que explica o

conhecimento a ser tratado pela Educação Física curricular, como prática pedagógica orientada pela ciência. (SOUZA, 2019).

As atividades de aventura são fenômeno pertinente, ao menos no imaginário, para pensar a relação entre biografia de movimento e sociedade de risco. Um dos aspectos levantados no estudo desenvolvido Lavoura, Schwartz e Machado (2008) é o medo, que junto à excitação, são os principais sentimentos presentes nas práticas corporais de aventura na natureza. Assim, as atividades de aventura enfatizariam a vivência de aspectos fora do cotidiano comum, tomados por um risco calculado, propiciado pela tecnologia dos materiais, capacitam os indivíduos a se lançarem no espaço, na profundidade, na imersão, deparando-se com os obstáculos da natureza, os quais se tornam verdadeiros atrativos.

Neste sentido, o presente estudo se propõe a compreender a relação entre biografias de movimento afeitas à reflexividade esportiva na sociedade de risco e a vivência lúdica, sistematizada e informativa de práticas corporais de aventura, à luz da teoria pedagógica reflexiva da Educação Física.

Materiais e métodos

O estudo segue a integração entre duas agendas: a de uma sociologia reflexiva do esporte (SOUZA e MARCHI JUNIOR, 2010) e a teoria pedagógica reflexiva da Educação Física (SOUZA, 2019).

No primeiro aspecto a dimensão do risco será pensada na sociologia bourdieusiana com o intuito de fundamentar um importante exercício de reflexividade que o sociólogo chamou de “teoria do efeito da teoria” (BOURDIEU, 1998a, p. 82). Fundamentado nos antecedentes históricos, da produção sociológica e epistemológica reservada ao campo das práticas esportivas, sob diferentes ângulos, e os próprios problemas que são colocados sobre este espaço (campo esportivo). Aqui a fundamentação tem efeito analítico para compreensão dos dados retirados da empiria.

Na segunda agenda, o estudo assume caráter descritivo dos relatórios técnicos de 2018, 2019, 2020 da realidade escolar de alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica, submetidos a uma aula semanal de práticas corporais de aventura (PCA), além de 2 aulas regulares de Educação Física. Serão realizadas observações sistemáticas na linha da observação-participante e entrevistas com as crianças, considerando previamente o assentimento delas, uma vez que a escola e os adultos responsáveis já anuíram com o trabalho (Parecer 1.760.173).

A interpretação dos escritos do caderno de campo e das entrevistas privilegiará o processo de reprodução interpretativa dos alunos frente às PCAs, uma vez que as crianças não absorvem passivamente essas práticas, pois há uma estética da recepção (CORSARO, 2011).

Resultados e Discussão

As intervenções realizadas pelo projeto Escola de Aventura no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, visaram o ensino escolar de modalidades de aventura enfatizando seu potencial na formação humana das crianças e como um meio para desenvolvimento de

novas habilidades e biografias de movimento, compreendido enquanto acúmulo biossocial de modos de se-movimentar e tendo como referência a reflexividade esportiva na sociedade de risco (SOUZA, 2021), a partir do Skate, Slackline, Escalada, Parkour e a Orientação.

A datar o início do processo de intervenção, os pais relataram como as crianças lidam com o comportamento de risco presente nas aulas, sendo e a empolgação e o desejo pela prática as características mais apresentadas, além da superação do medo.

Ao introduzir uma modalidade de aventura a constante avaliação do indivíduo sobre os riscos presentes em cada experiência neste contexto, se torna calculada e frequente, devido a reflexão constante sobre as consequências presentes em cada ação, processo que norteia sua tomada de decisão. Nesse sentido ao realizar uma manobra no skate por exemplo a criança avalia os riscos presentes naquela ação e toma uma atitude a partir de suas conclusões, que normalmente se estrutura com a regressão da habilidade técnica para sua posterior progressão (ARDENGUE, PIMENTEL, 2016).

Nos esportes de aventura a exposição a riscos induz a todo momento a reflexão sobre a prática a partir de uma condição externa particular a cada modalidade, seja pela escolha de uma via mais fácil na parede de escalada, a busca por uma condição de maior estabilidade no skate, a escolha por uma fita mais baixa na iniciação do slackline ou até mesmo a redução da velocidade para execução de algum movimento no parkour.

Se por momentos o brincar é visto como falta de técnica e conduta de risco, em antemão a mesma se constata enquanto uma capacidade criativa por consequência de combinação e recomposição de elementos de experiências anteriores, possibilitando ao indivíduo novos comportamentos (VIGOTSKI, 2009a). Portanto quanto maior a exposição a novas experiências motoras, ao brincar, maior será a relevância e significado desta prática ao sujeito, condicionando a ampliação de sua biografia de movimento e reflexividade em um nível de desenvolvimento real.

Nos aspectos biopsicossociais os esportes de aventura foram além, produzindo um aumento da autoconfiança, motivação intrínseca, superação, redução do medo, além de induzir em determinadas atividades ao estado de fluxo do sujeito, compreendido enquanto “Estado mental que nos dá a impressão de não estarmos mais na nossa realidade mundana e que é tido como ideal” (SILVA, et al. 2019, p.3) produzindo a sensação de tempo distorcido e reduzido (CSIKSZENTMIHALYI, 1999, p.38). Outros relatórios demonstram a presença do geo-referenciamento, letramento, operações lógico-matemáticas (MENDONÇA et.al. 2017), aspectos sociais, afetivos e cognitivos (ARDENGUE, PIMENTEL, 2016).

Essas características estão presentes devido a construção de uma sociedade reflexiva, enquanto na primeira modernidade sua estrutura era direcionada a tradicionalização e controle da natureza, na segunda modernidade se estabelece um processo de destradicionalização dessas biografias, promovendo a reflexividade a partir do indivíduo agente (SOUZA, 2019).

Transferindo as demandas e resultados provenientes da prática de esportes de aventura no contexto escolar, Silva et al. (2019) enfatiza a importância do uso desta modalidade no desenvolvimento de um olhar reflexivo sobre o mundo a sua volta, com a perspectiva de aplicação do conhecimento para além dos muros da escola, perpassando o período de intervenção e atribuindo novas biografias de movimento e possibilidades do se-movimentar em sua vida.

Conclusões

A introdução das Práticas Corporais de Aventura é uma forma de as crianças já adentrarem nos domínios da modernidade reflexiva, tendo acesso a biografia de movimento que envolvem o se-movimentar em situações de risco calculado.

Como as crianças vão aumentando a reflexividade delas, concomitantemente também foram ganhando autonomia para decidir o que é preferível e viável como forma de se-movimentar no lazer.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Araucária pelos recursos, e ao CAP e ao GEL pelo suporte técnico.

Referências

- ARDENGUE, M.; PIMENTEL, G. G. de A. **Atividades de aventura e desenvolvimento humano de escolares do ensino fundamental**. Maringá, 2016.
- CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- LAVOURA, T. N.; SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, A. A. **Aspectos emocionais da prática de atividade de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos**. Revista Brasileira de Educação Física, São Paulo, v. 22, n. 2, p.119-127, 2008.
- MENDONÇA, A. L. L.; OLIVEIRA, B. M. V. de; ROSA, J. H. A.; MORAIS, M. B. de; PIMENTEL, G. G. de A.; **Educação para e pelo lazer por meio de atividades de aventura no ensino fundamental**. Maringá, 2017.
- SILVA, P. H. M. da; ANDRADE, M. B.; SILVA, L. L. S.; LIMA, G. R. PIMENTEL, G. G. de A.; ALVAREZ, S. **Representações sobre atividades de aventura no ensino fundamental**. Maringá; 2019.
- SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. **Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu**. Movimento, v. 16, p. 293-315, 2010.
- SOUZA, J.. **Educação física reflexiva - problemas, hipóteses e programa de pesquisa**. Movimento, v. 25, p. 25002, 2019.
- SOUZA, J. **Do homo movens ao homo academicus: rumo a uma teoria reflexiva da Educação Física**. São Paulo: LiberArs, 2021.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009a. p.134.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de
2021